

ROTA 3

GINCANA PELA PRESENÇA DA IBERO-AMÉRICA NO PARQUE DO RETIRO, ATRAVÉS DE SUA TOPONÍMIA

ROTAS ARTÍSTICAS, BOTÂNICAS E HISTÓRICAS
DA IBERO-AMÉRICA EM MADRI (RETIRO)

OEI **UCCI** 



ÍNDICE

GINCANA PELA PRESENÇA DA IBERO-AMÉRICA NO RETIRO, ATRAVÉS DE SUA TOPONÍMIA

Início da rota	P. 7 →
1 Pergunta 1	P. 10 →
2 Pergunta 2	P. 11 →
3 Pergunta 3	P. 12 →
4 Pergunta 4	P. 12 →
5 Pergunta 5	P. 13 →
6 Pergunta 6	P. 14 →
7 Pergunta 7	P. 15 →
8 Pergunta 8	P. 16 →
9 Pergunta 9	P. 17 →
10 Pergunta 10	P. 17 →
11 Pergunta 11	P. 18 →
12 Pergunta 12	P. 18 →

ÍNDICE

GINCANA PELA PRESENÇA DA IBERO-AMÉRICA NO RETIRO, ATRAVÉS DE SUA TOPONÍMIA

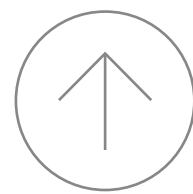
13	Pergunta 13	P. 19 →
14	Pergunta 14	P. 21 →
15	Pergunta 15	P. 22 →
16	Pergunta 16	P. 24 →
17	Pergunta 17	P. 25 →
18	Pergunta 18	P. 27 →
19	Pergunta 19	P. 30 →
20	Pergunta 20	P. 34 →



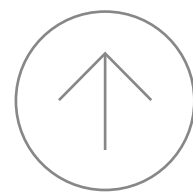
ROTAS ARTÍSTICAS, BOTÂNICAS E HISTÓRICAS DA IBERO-AMÉRICA EM MADRI (RETIRO)

Este guia é fruto do trabalho conjunto entre a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), que realizaram este projeto dedicado aos Jardins do Retiro e seus arredores, no distrito madrilenho “Retiro”, com a convicção de que eles formam um espaço ideal para destacar a presença de elementos do patrimônio natural e cultural da Ibero-América.

Rastreando o Parque do Retiro, podemos encontrar vestígios da relação entre esta grande área verde e a história ibero-americana. Um passado entrelaçado que, às vezes, dorme, levemente esquecido, alheio ao frenesi dos dias de hoje. Mergulhamos neste passado para trazer à tona momentos de encontro e recuperar a memória de mulheres e homens que, ao longo dos séculos, fizeram inúmeras viagens de ida



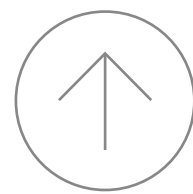
e volta, de um lado a outro do Atlântico. Nosso objetivo é compartilhar suas histórias, esses encontros, com qualquer pessoa que visitar o Retiro. Algumas histórias aconteceram em um mundo muito diferente do que conhecemos hoje, mas ainda nos reconhecemos nesses acontecimentos. Fizeram, fazem e sempre farão parte de “nós”, desse “nós” unidos por uma cultura comum. A história da Ibero-América e sua cultura estão vivas em Madri e é isso que queremos mostrar em nosso passeio pelo Retiro através destas rotas. Uma proposta que incentiva a recuperação deste patrimônio cultural comum e o fortalecimento dos laços de afeto e colaboração para continuar construindo um futuro compartilhado



ROTA 3

GINCANA PELA PRESENÇA DA IBERO-AMÉRICA NO RETIRO, ATRAVÉS DE SUA TOPONÍMIA

Prefeitura de Madri. Museu de História. Parque do Retiro. Fonte “de los Grafos”. Madri. Entre 1921 e 1933.

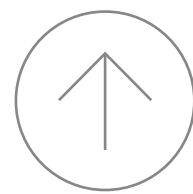


GINCANA PELA PRESENÇA DA IBERO-AMÉRICA NO RETIRO, ATRAVÉS DE SUA TOPONÍMIA

Em nossa terceira e última rota, vamos propor um jogo. Nada de novo no Parque do Retiro, que sempre foi um espaço de brincadeiras e comemorações. Já nos anos 20, organizavam-se “gincanas”: corridas de carros para crianças, concursos de elegância de carros e muitas outras atividades.

A toponímia de Madri sempre esteve cheia de referências à Ibero-América, espalhadas pela cidade e é precisamente no Retiro que encontramos uma representação numerosa e agrupada.

Em um momento histórico muito específico, as ruas e avenidas da cidade foram renomeadas. No final do século XIX, a Espanha não era mais uma potência



colonial na América e, no início, muitas ruas e avenidas com nomes relacionados à Ibero-América (Américas, Havana, Ilha de Cuba, Porto Rico...) foram renomeadas em homenagem aos heróis espanhóis que participaram dessas batalhas.

Outro acontecimento histórico muito importante foi a cessão dos Jardins do Bom Retiro de Isabella II para o povo de Madri, em 1868. O parque já tinha sua extensão definitiva e grandes obras estavam sendo empreendidas para integrar os jardins na cidade, abrindo novas ruas e entradas.

Em 1900, foi realizado um Congresso Hispano-Americano em Madri, que reverteu a situação de distanciamento em relação às nações americanas, gerando uma nova aproximação cultural que tem se mantido forte ao longo dos anos.

Muitos passeios e avenidas do novo parque popular, o Retiro, foram batizados com o nome de países ibero-americanos. Vamos usar estes nomes para continuar aprendendo mais sobre esta história comum que nos une e que deixou marcas por toda



a cidade: às vezes em nomes de ruas, placas comemorativas, bustos... enfim, muitas lembranças.

Uma boa oportunidade para lembrar a importância do Parque do Retiro na vida cultural de Madri e seu protagonismo como palco de encontros, histórias e eventos, como a própria Feira do Livro de Madri.



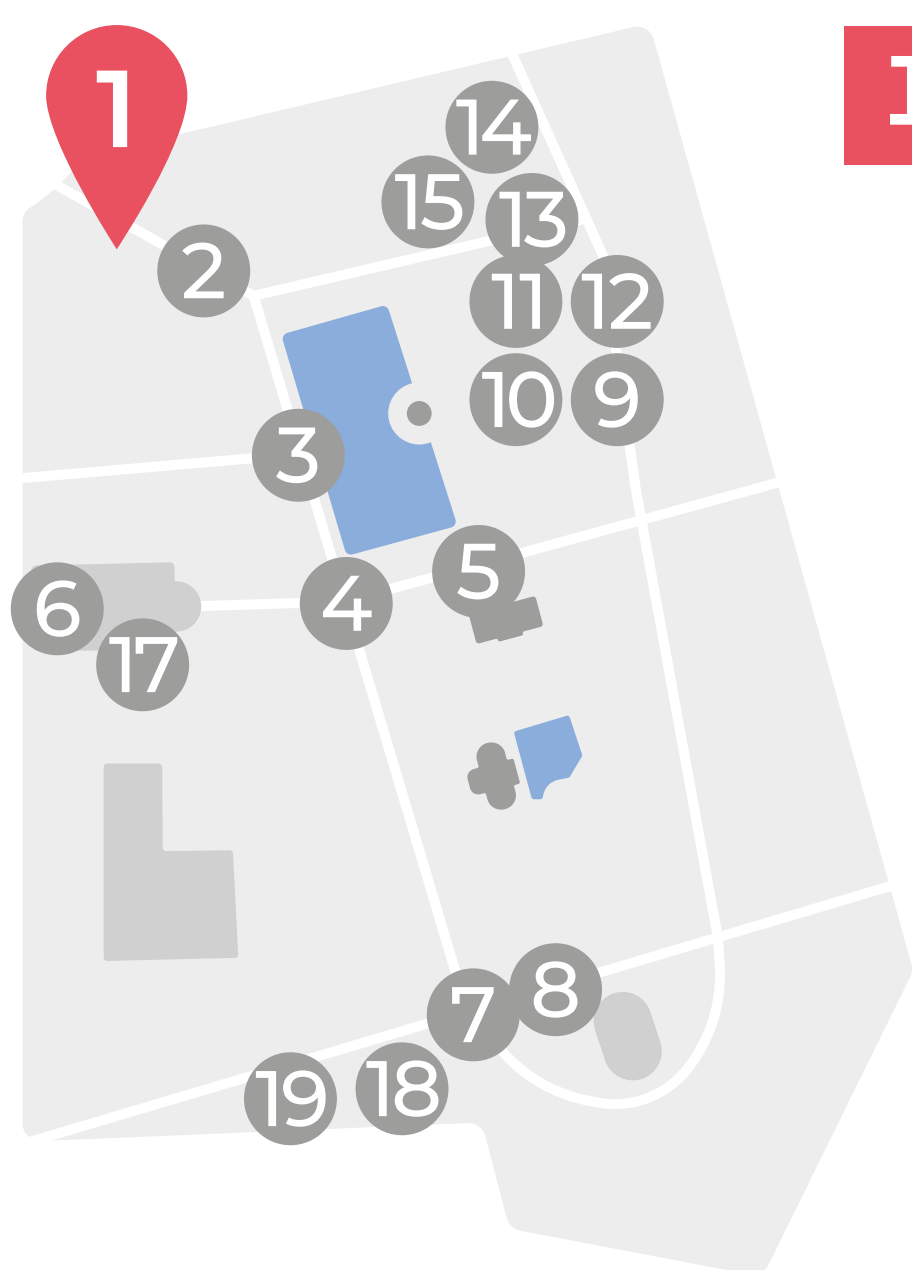
Repositório Documental Gredos da Universidade de Salamanca. Foto de Unamuno nos jardins do Retiro com José Tudela, Juan Echevarría, Federico de Onís, Aurelio Viñas, Ignacio Zuloaga, Camilo Bargiela, José María Soltura e Pablo Uranda. 1915

Encontros culturais como o registrado nesta foto: Unamuno nos jardins do Retiro com José Tudela, Juan Echevarría, Federico de Onís, Aurelio Viñas, Ignacio Zuloaga, Camilo Bargiela, José María Soltura y Pablo Uranda.



Além da presença permanente da Ibero-América na obra de Unamuno, seu discípulo, Federico de Onís, trabalhou nos Estados Unidos e em vários países ibero-americanos, contribuindo para a divulgação da cultura comum.

Começamos nosso passeio na Porta da Independência, entramos pela Avenida do México e fazemos uma primeira pergunta:

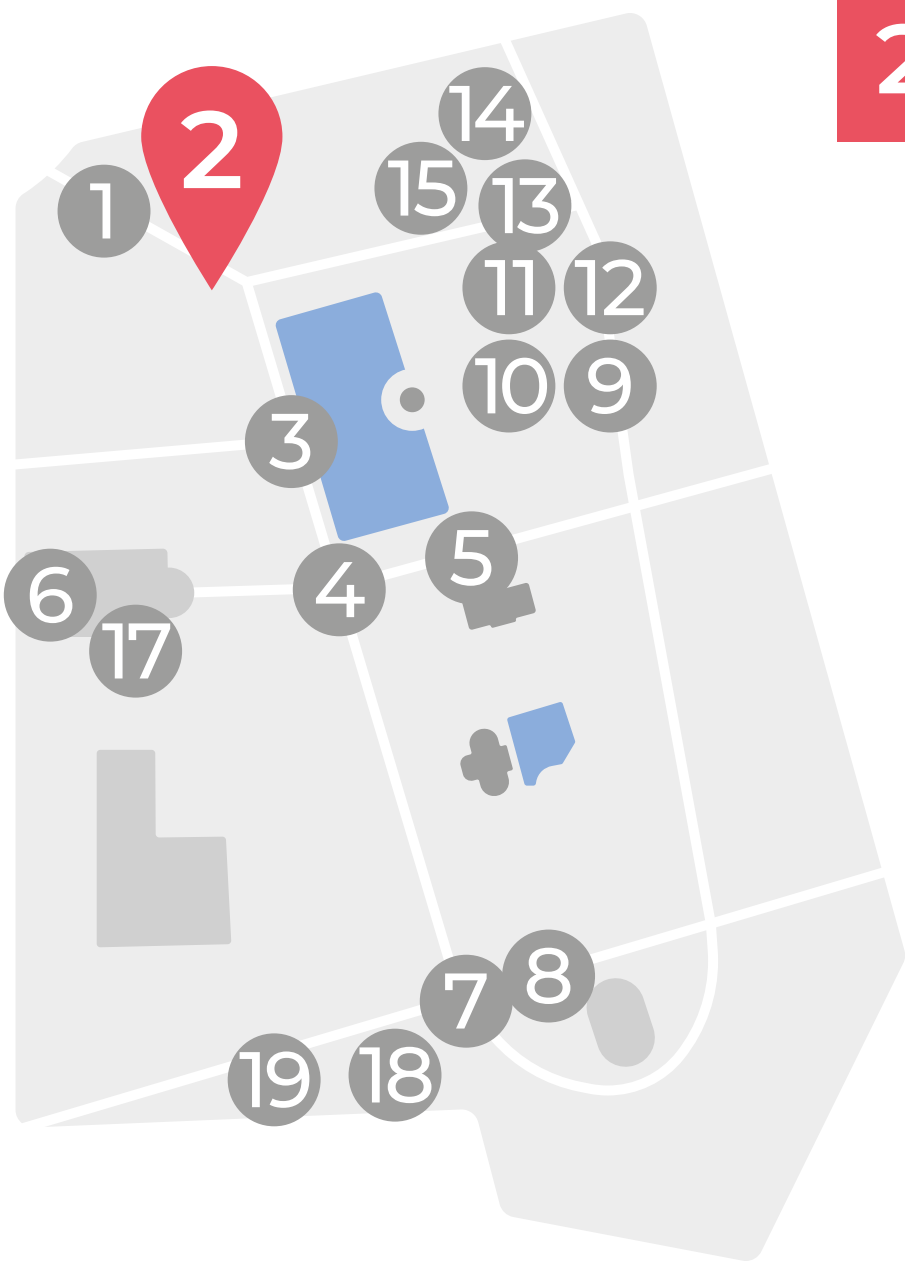


1 Fala-se: “Mais de Madrid do que um chotis”. Você conhece o nome do compositor mexicano, autor do chotis “Madrid, Madrid, Madrid”, que tem uma estátua dedicada a ele em um bairro tão tradicional como Lavapiés, na Praça “del Sombreroete”?

- A** Juan Gabriel
- B** Jorge Negrete
- C** Agustín Lara



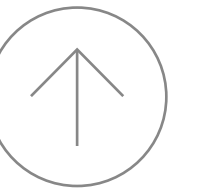
Enquanto esperamos sua resposta, vamos até à Praça da Nicarágua, de onde poderá apreciar o lago, um dos pontos turísticos mais famosos do Parque do Retiro.



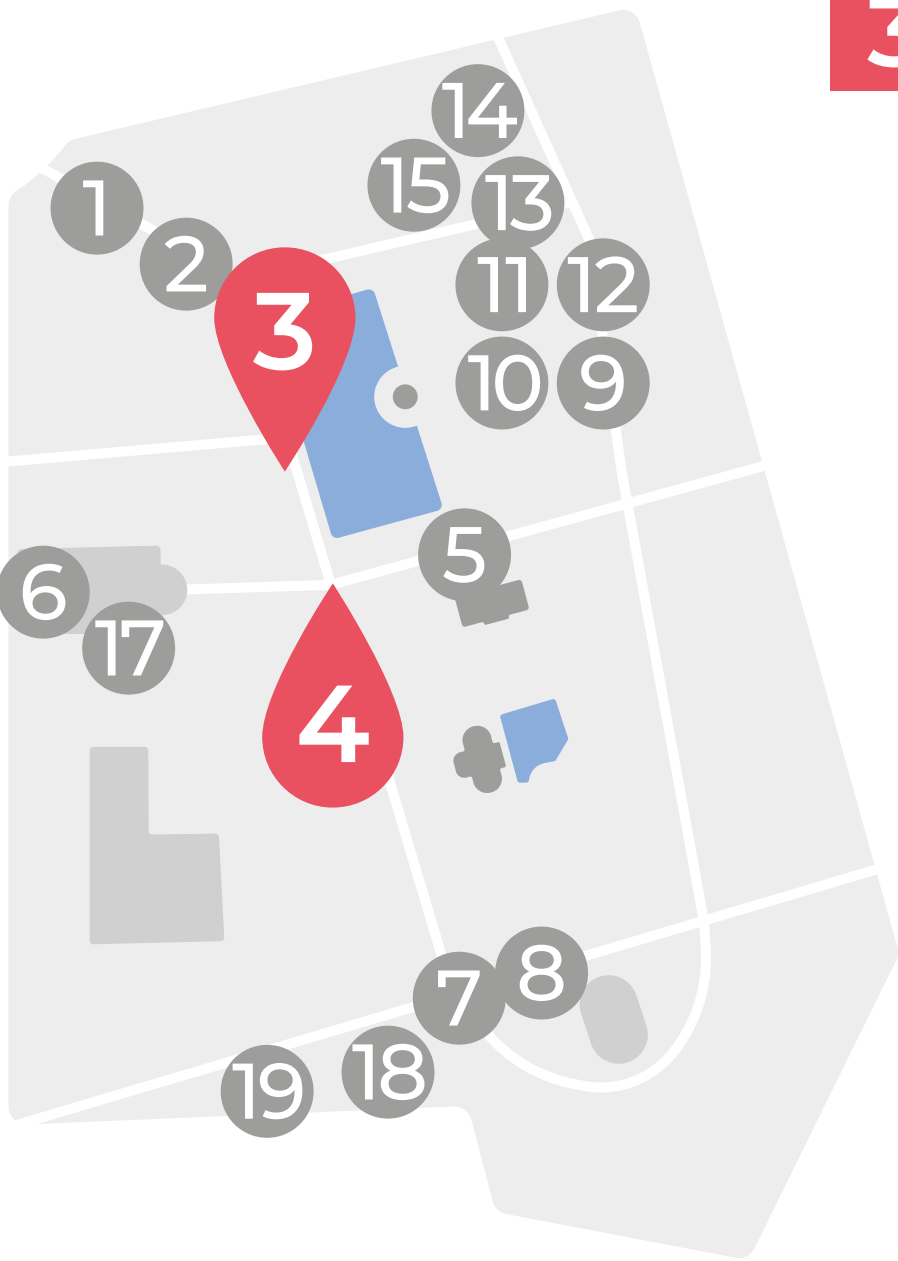
2 A Nicarágua é o berço de grandes poetas da língua espanhola. Há um poeta nicaraguense que morou em Madri, na rua Veneras e na esquina da Serrano com Claudio Coello. Hoje ele dá seu nome a uma rotatória e a uma estação de metrô em Madri. Sabe a quem estamos nos referindo?

- A** Claribel Alegría
- B** Rubén Darío
- C** Gioconda Belli

A partir daqui, sugerimos seguir em frente pela rua Nicarágua, deixando o lago a sua esquerda. À direita, encontramos o Passeio da Argentina, antigo Passeio das Estátuas. Em Madri há muitas referências à Argentina espalhadas por toda a cidade.



Já mencionamos alguns de seus compositores, mas também podemos encontrar escritores, políticos...

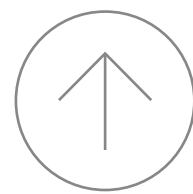


3 Falando de políticos, sabe o nome de um político argentino que tem uma avenida que vai da rua Ávila, em Bravo Murillo até o Paseo da Castelhana?

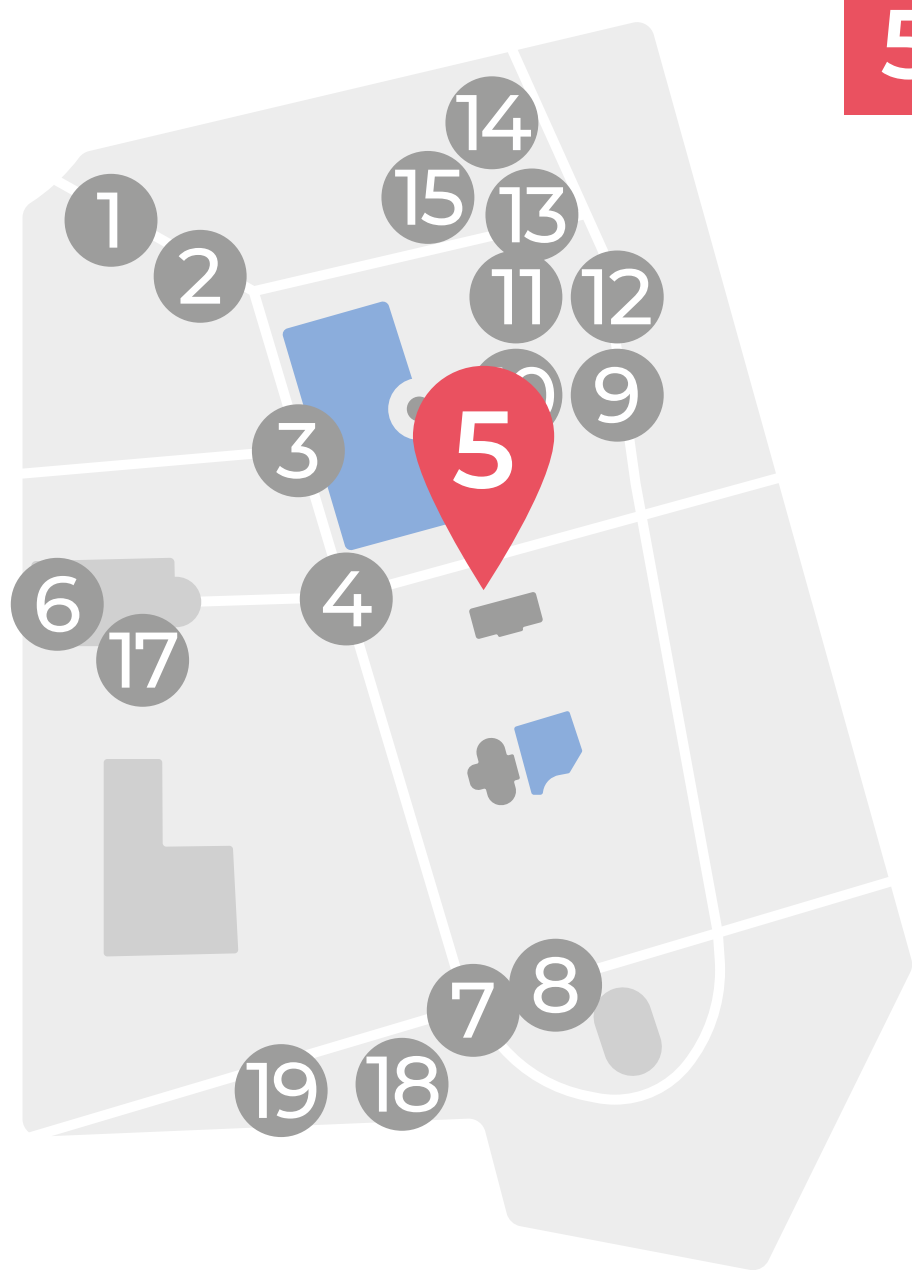
- A** Eva Perón
- B** General San Martín
- C** General Perón

4 Adivinhou? Continuamos nosso roteiro e chegamos à Praça de Honduras. Um importante pintor hondurenho, Carlos Zúñiga Figueroa, passou muito tempo em Madri. Pode imaginar o que ele fez durante sua estadia?

- A** Estudou na Real Academia de San Fernando
- B** Foi embaixador na Espanha
- C** Fundou uma revista em Madri

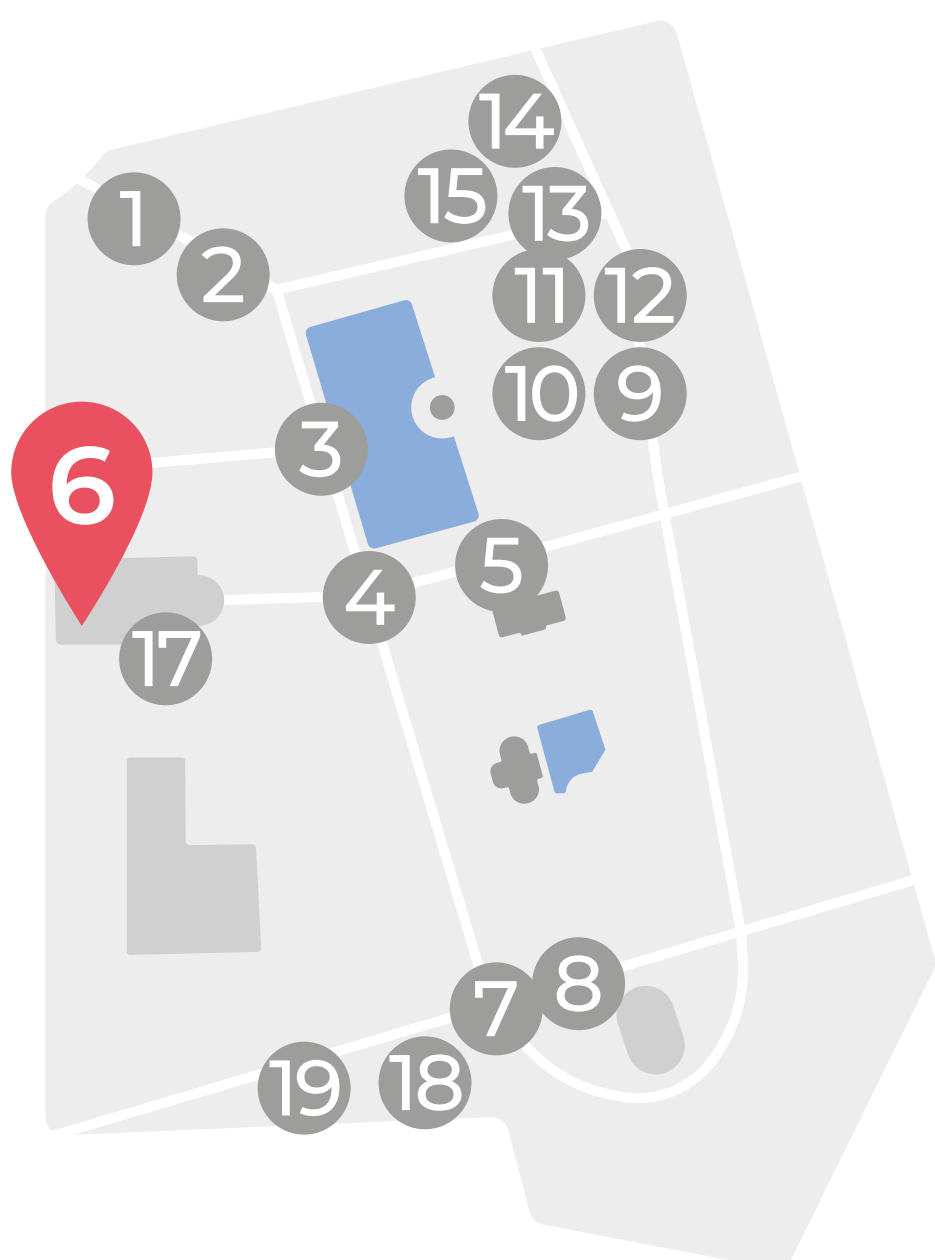
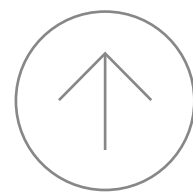


À esquerda da Praça de Honduras fica o Passeio da Venezuela. É possível ver um busto do poeta venezuelano Andrés Eloy Blanco neste passeio, que visitamos em nosso primeiro tour.



5 Mas há outro escritor venezolano, poeta e profundo conhecedor da literatura europeia, que tem uma rua em Madri ligada com outras ruas muito relacionadas com a América. Começa em Sainz de Baranda e atravessa Jorge Juan e Álvaro Celestino Mutis. Mais uma pista: Simón Bolívar foi seu discípulo. A quem nos referimos?

- A** Andrés Bello
- B** Francisco de Miranda
- C** Rubén Darío

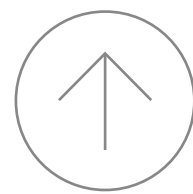


Voltamos à Praça de Honduras e olhamos para o “Parterre” para encontrar a Avenida do Peru. Continuamos sempre em frente para chegar ao Passeio do Equador.

6 A literatura equatoriana vive um momento de esplendor. Nomes como Juana Neira Malo, Miguel Antonio Chávez e Aleyda Quevedo Rojas ultrapassaram suas fronteiras. O mesmo aconteceu com outro escritor equatoriano, que dá nome a uma rua em Madri, paralela à avenida “de la Reina Victoria”, começando da avenida de Pablo Iglesias à rua de Beatriz de Bobadilla. Também podemos encontrar um busto dele no Parque “del Oeste”. Foi um adversário da ditadura de Gabriel García Moreno e viveu a maior parte de sua vida no exílio.

Estamos nos referindo a:

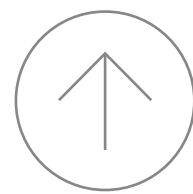
- A** Jorge Icaza
- B** Juan Montalvo
- C** Eliécer Cárdenas



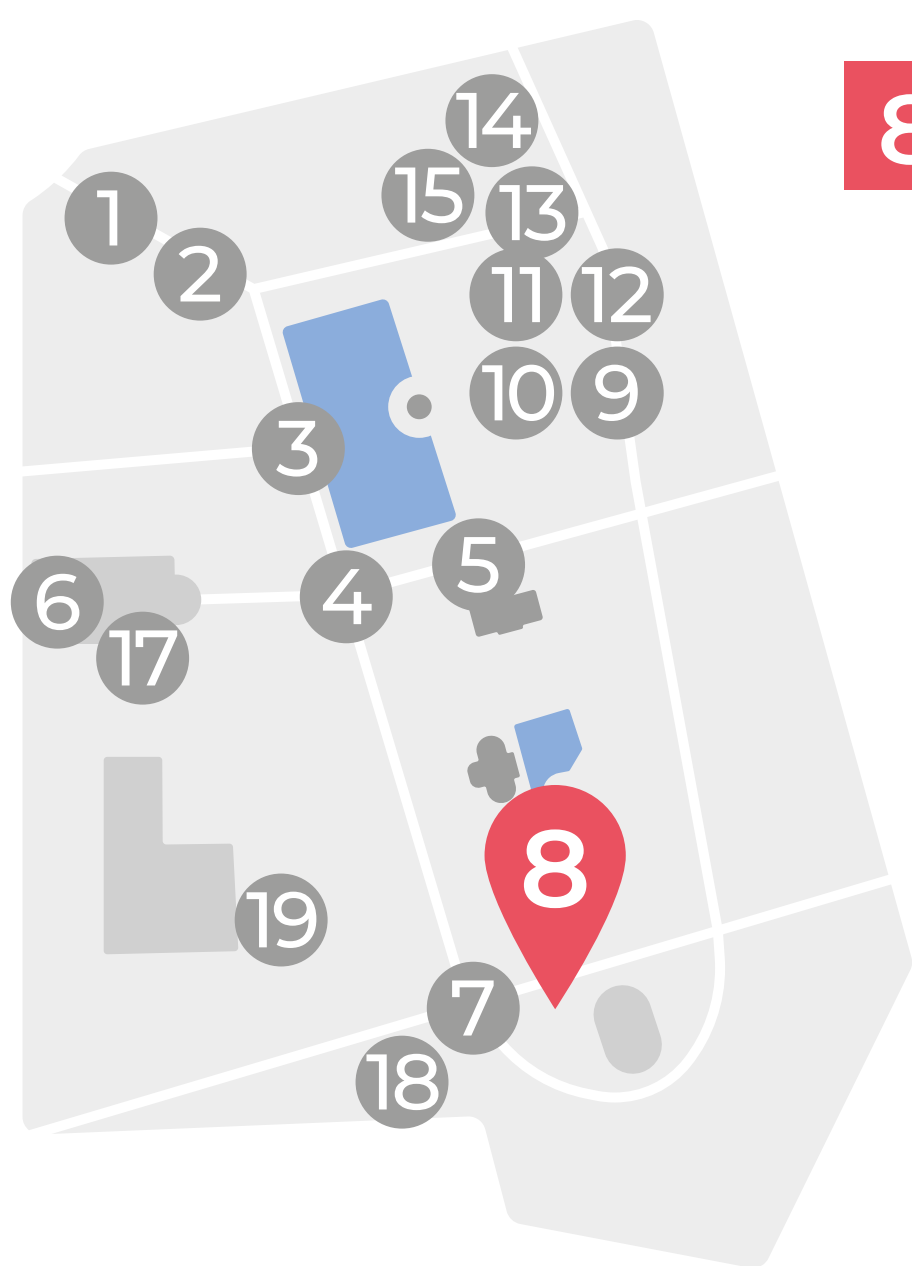
- 7 Chegamos à rotatória do “Ángel Caído”, onde viraremos à esquerda para pegar o Paseo do Uruguai.

Tem-se falado muito sobre se esta é a única estátua dedicada ao demônio. Na verdade, podemos encontrar um diabinho fazendo uma “selfie” em Segóvia, inspirado em outra escultura em Lübeck, Alemanha. E há ainda outro: o Monumento “al Traforo del Frejus”, em Turim, uma escultura de Lúcifer, antes de sua queda.

Se olharmos para a Ibero-América, podemos encontrar o demônio de Arequipa dentro da Catedral de Arequipa, no Peru, ou a estátua do Anjo Rebelde, localizada em um dos jardins interiores do Capitólio Nacional, em Havana, Cuba. Ou o diabo de Tandapi, também conhecido como a escultura do Poder Brutal, na província de Pichincha, no Equador, que com seu rosto assustador nos observa de uma ladeira.



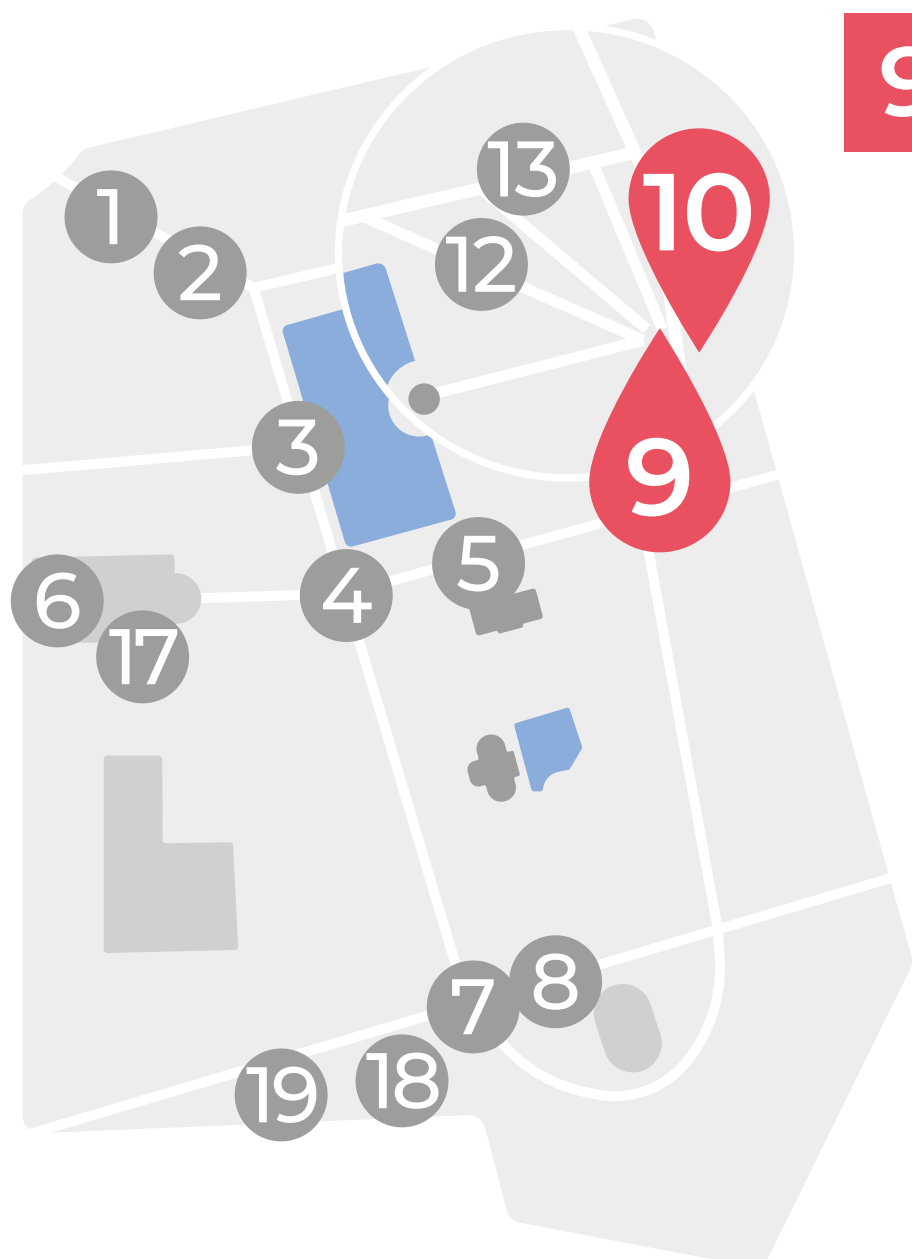
Mas vamos voltar ao Passeio do Uruguai. Em 2010, Madri dedicou uma praça a um escritor uruguaio universal. Ele manteve um relacionamento intenso com os intelectuais de seu tempo e gostava de falar de “poetas comunicantes”. Entre eles estavam o argentino Juan Gelmán, o mexicano José Emilio Pacheco, o chileno Nicanor Parra, o salvadorenho Roque Dalton, o equatoriano Jorge Enrique Adoum, o nicaraguense Ernesto Cardenal, o uruguaio Carlos María Gutiérrez, o chileno Gonzalo Rojas e os cubanos Eliseo Diego e Roberto Fernández Retamar.



8 Este escritor uruguaio morou no número 7 da rua Ramos Carrión. Sabe quem é ele?

- A** Juan Zorrilla
- B** Mario Benedetti
- C** Carmen Posadas

Vamos subir o Passeio de Fernán Núñez até chegar ao Monumento a Martínez Campos, situado na Praça da Guatemala.



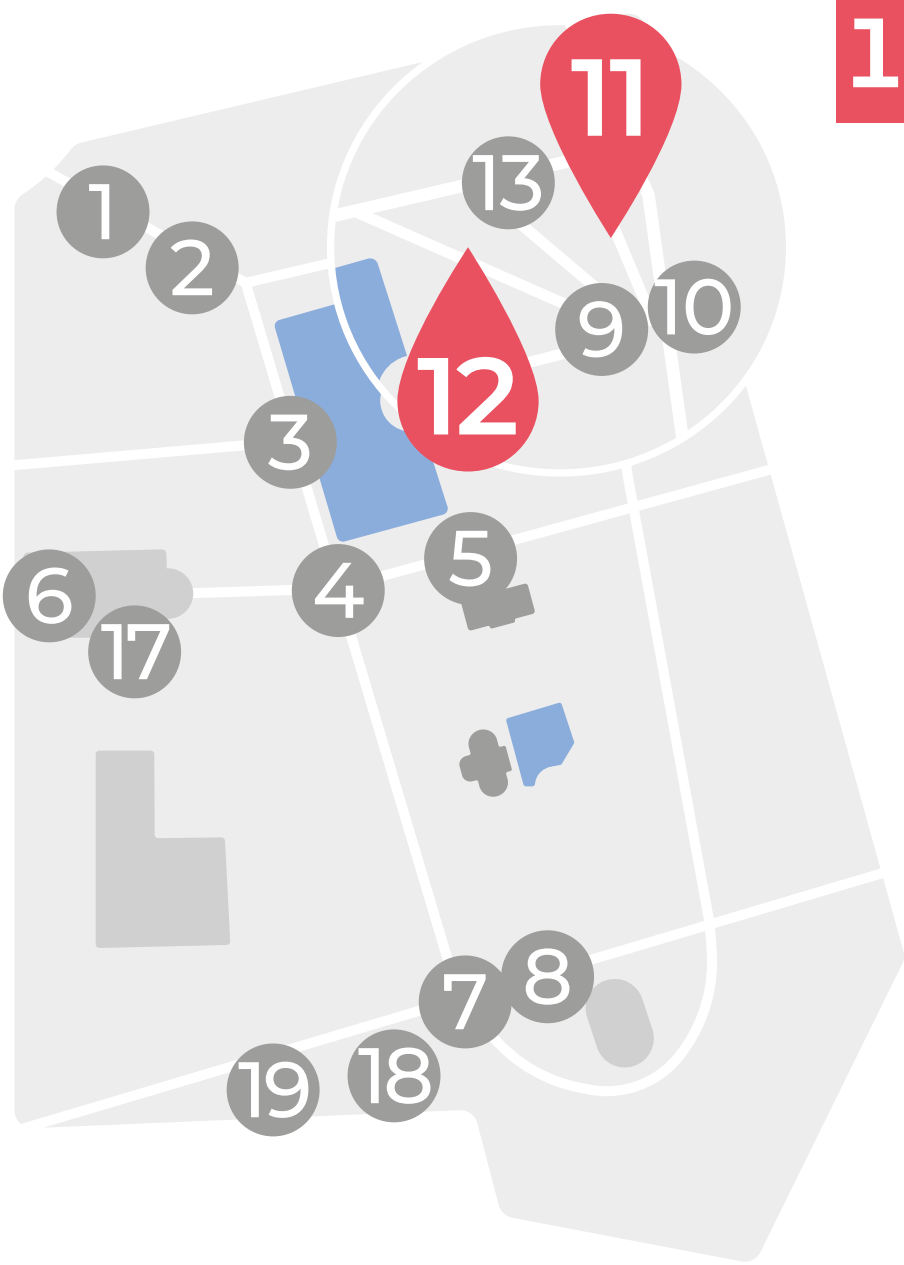
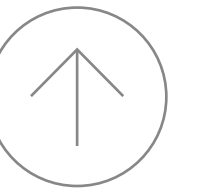
9 Em Madri há uma rua com o nome de um escritor guatemalteco que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1967. Sabe quem é?

- A** Miguel Ángel Asturias
- B** Gerardo Guinea
- C** Alaíde Foppa

10 Da Praça da Guatemala, podemos ver à direita o Paseo do Panamá. No Retiro, precisamente na Praça do Panamá, há um busto em homenagem a um político e intelectual panamenho. Como sempre, damos três opções para escolher:

- A** Justo Arosemena
- B** Pedro Altamiranda
- C** Ricardo Joaquín Alfaro Jované

Retornamos à Praça da Guatemala, de onde saem outras três avenidas: a do Peru, a da República Dominicana e o Paseo do Chile.

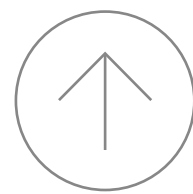


11 Começamos pela Avenida do Peru. Um ilustre pensador peruano dá nome a uma rua de Madri, muito perto da estação de metrô Colombia. Foi presidente da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Sabe a quem nos referimos?

- A** Mario Vargas Llosa
- B** Víctor Andrés Belaúnde
- C** Blanca Varela

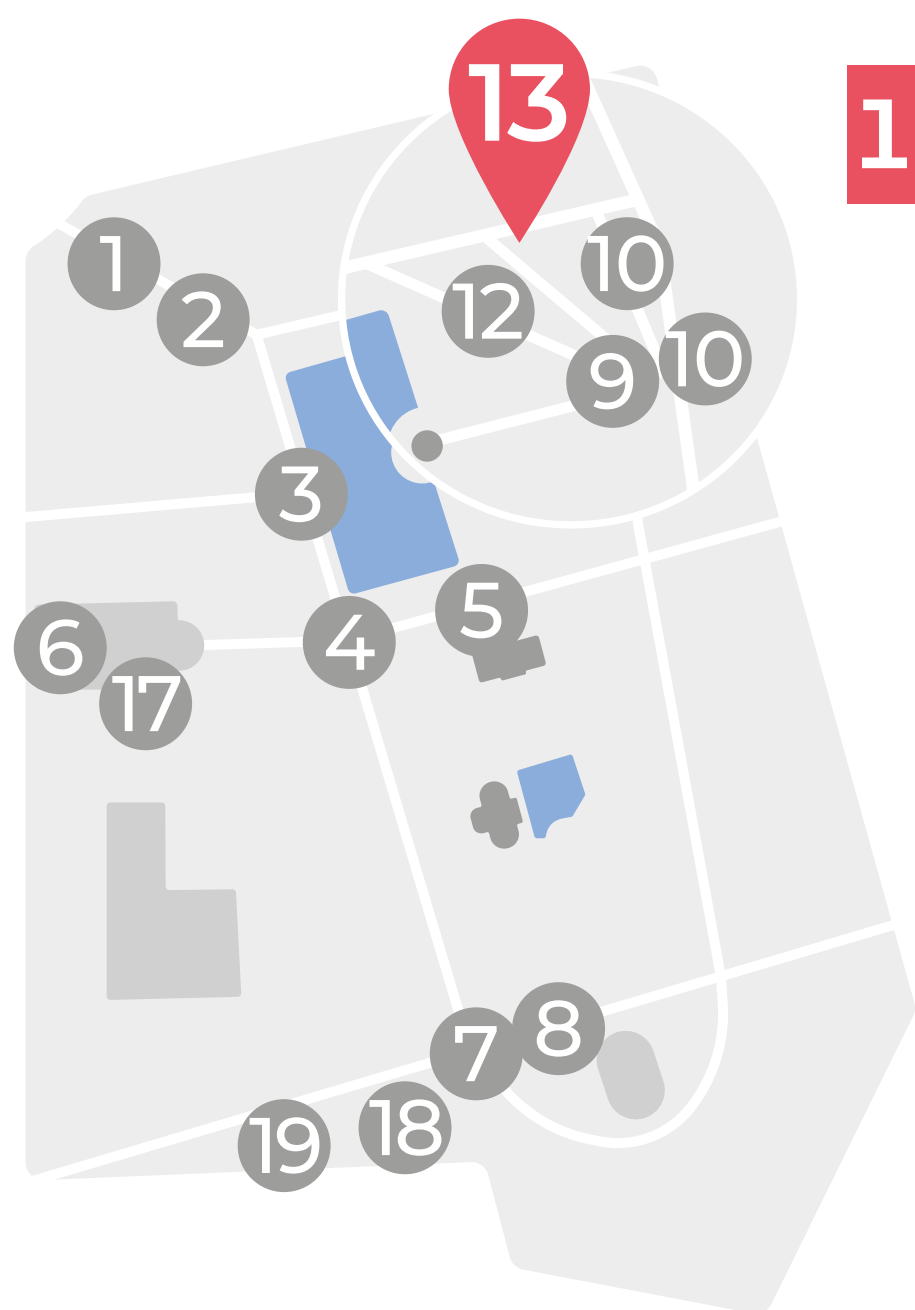
12 Continuamos agora com a Avenida da República Dominicana. Em 2006, o então prefeito de Madri, Alberto Ruiz-Gallardón, e o presidente dominicano Leonel Fernández inauguraram um busto no Passeio de “Camoens”, no Parque del Oeste, em memória de um personagem de grande importância na história da República Dominicana. Poderia nos dizer quem foi?

- A** Marcio Veloz Maggiolo
- B** Juan Bosch
- C** Juan Pablo Duarte



Agora pegaremos a Avenida do Peru, que nos leva ao Monumento a Cuba, onde pararemos antes de continuar.

Cuba está presente no Retiro com o Passeio de Cuba e o Monumento a Cuba, e o mapa das ruas de Madri inclui o Passeio “de la Habana” (com um monumento a José Martí, que morou em Madri nas ruas “del Desengaño” - onde é lembrado com uma placa - e Lope de Vega, um presente de Fidel Castro à Espanha), e a rua “Isla de Cuba”.

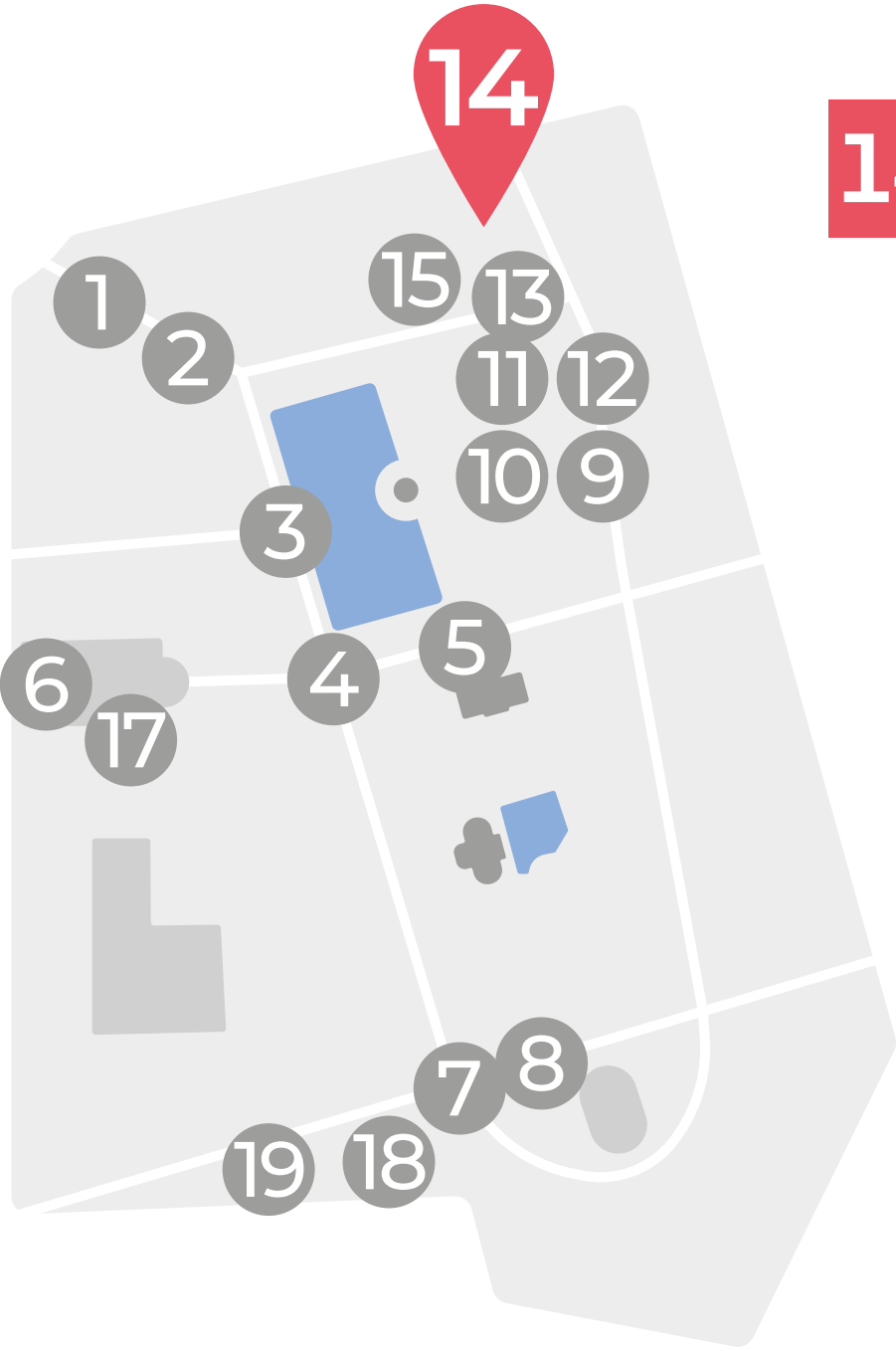


13 As ruas de Madri nos lembram o nome de uma pessoa nascida em Cuba, muito próxima à estação de metrô Pueblo Nuevo, no distrito de “Ciudad Lineal”:

- A** Gómez de Avellaneda (Gertrudis)
- B** Antonio Machín
- C** Eduardo López-Collazo



Monumento a Cuba. Rotas Pangea. 2021

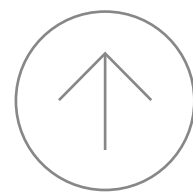


14 Continuamos pela Avenida do Peru e chegamos à Praça da Costa Rica. Propomos uma nova adivinhação. Na área do “Parterre” do Retiro, há um monumento de um personagem que foi presidente da Costa Rica, apesar de não ser costarriquenho. Sabe quem é?

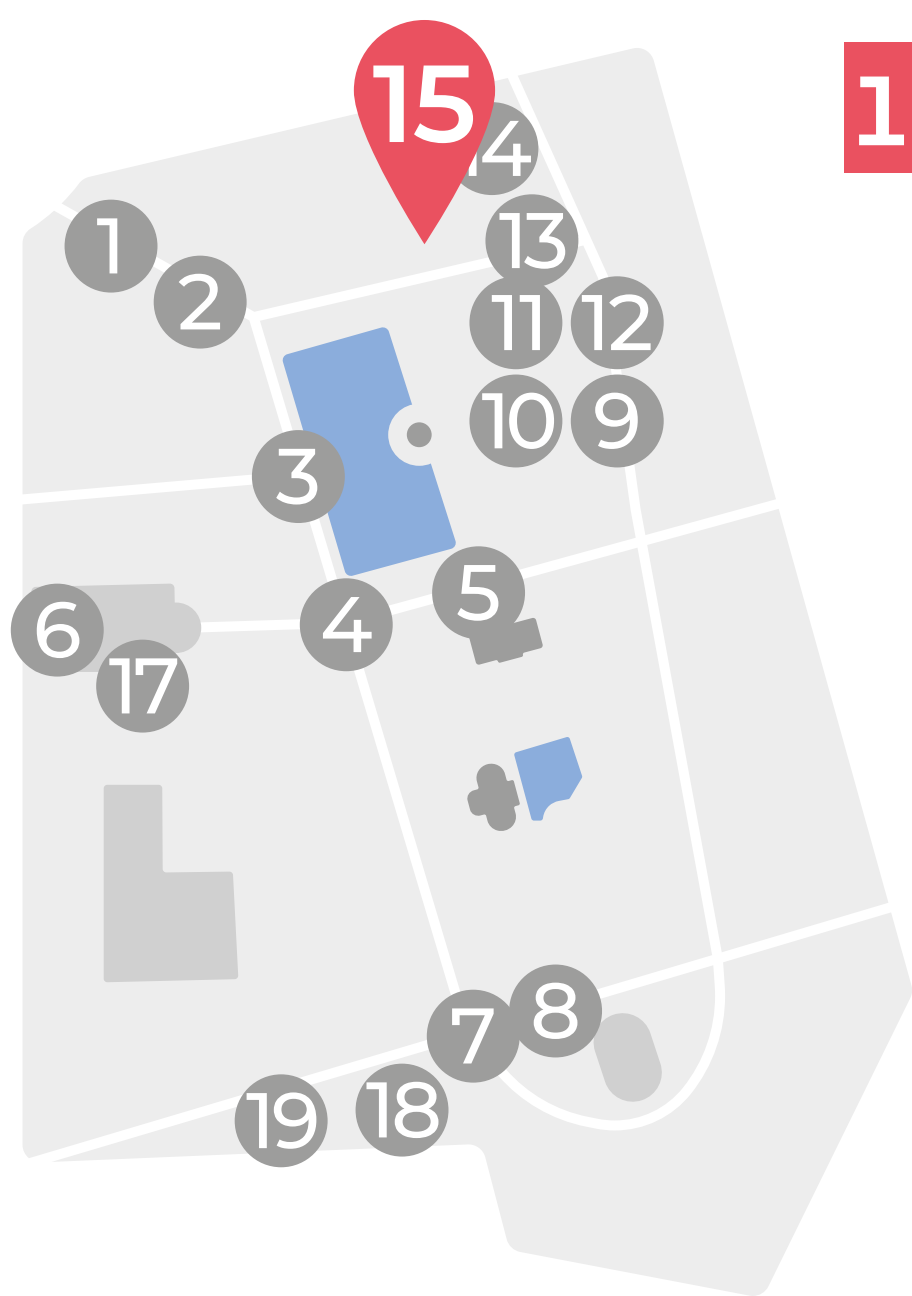
- A** Tomás Guardia
- B** Manuel María de Peralta y Alfaro
- C** Francisco Morazán



Monumento Francisco Morazán.
Rotas Pangea. 2021



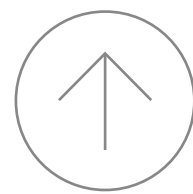
A Praça da Costa Rica é atravessada pelo Passeio da Bolívia, que termina de um lado no Passeio da Colômbia, e do outro na Montanha Artificial.



15 Buscando um pouco mais a presença da Bolívia em Madri, podemos encontrar a obra de um boliviano que morou muitos anos na cidade e nos deixou grandes murais em uma sala do Arquivo Histórico Militar e na igreja de “San Juan de la Cruz”. Damos três opções, mas só uma é certa:

- A** Arturo Reque Meruvia
- B** María Teresa Berrios
- C** Vilma Arce de Etchenique

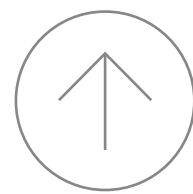
O artista a que nos referimos, em 1952, quando estava de visita à Bolívia e foi questionado por Luis Raúl Durán sobre seu trabalho na Espanha, respondeu: “Na Espanha há muito trabalho a ser feito em prol de nosso querido país. Todos os residentes hispano-



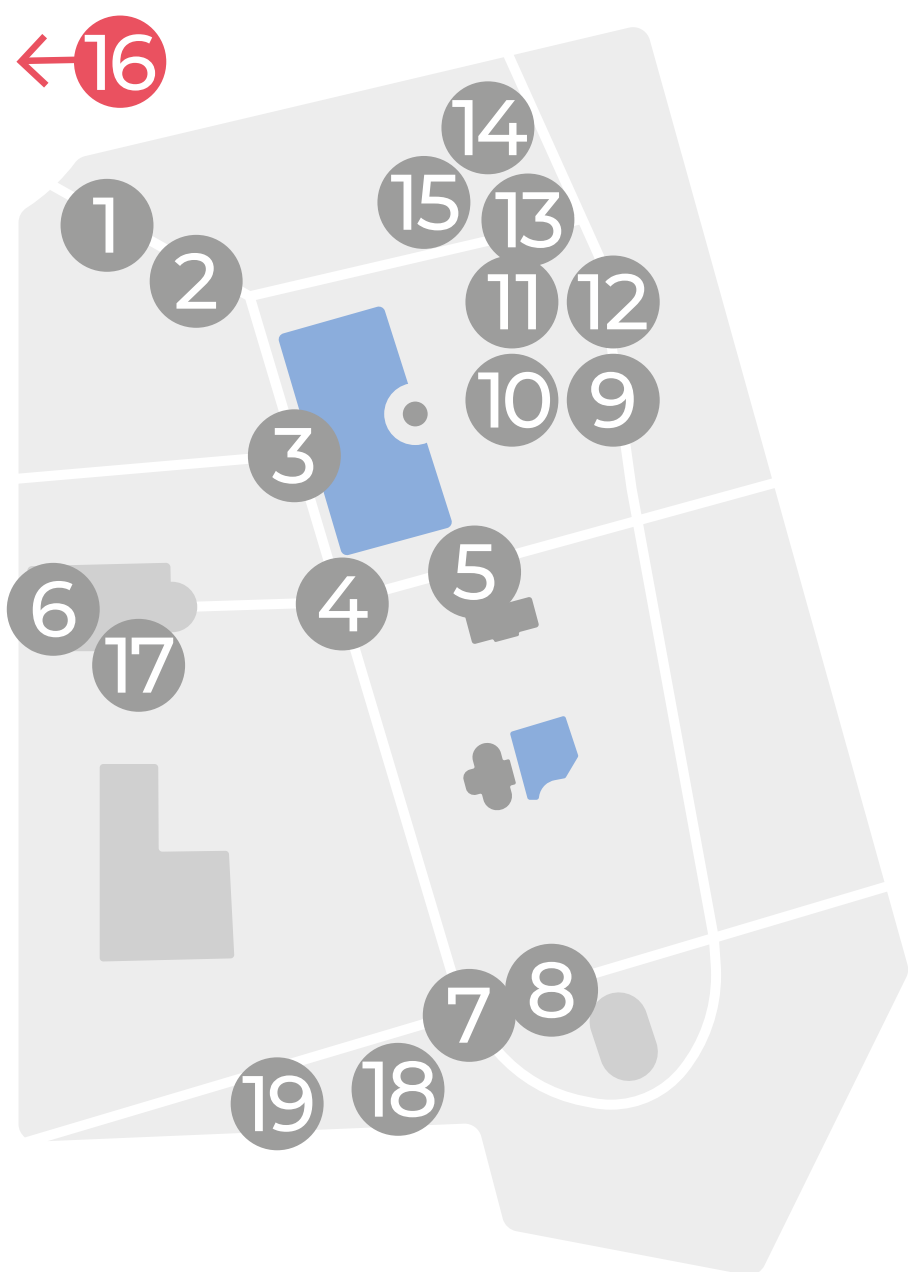
americanos, unidos por um único desejo e conscientes do poder que significa a unidade espiritual da raça, trabalham com verdadeiro entusiasmo e tenacidade para que o ideal possa um dia dar frutos ou florescer em todos os cantos da Terra. Nós, sul-americanos, não podemos nos desvincular da Espanha, nem a Espanha pode se desvincular de nós; e chegará o momento – porque tenho este pressentimento - de formar um bloco único em que espanhóis e hispano-americanos estarão unidos pela igualdade de direitos, sendo assim uma verdadeira potência cultural, espiritual, comercial, industrial etc., etc. No que me diz respeito, há muito tempo venho trabalhando na divulgação de nossa arte. A arte é a expressão máxima dos sentimentos de um povo e também a que dá a medida ou o grau de civilização em que se encontra”¹

Continuamos nossa rota pelo Passeio da Bolívia para chegar ao Passeio da Colômbia. Não muito longe do Retiro, na Casa de América, encontramos um elo com um colombiano de fama universal.

¹ D.R. Elías Blanco - Museu do Aparapita. Visto em 21/8/2021
<http://elias-blanco.blogspot.com/2012/02/>



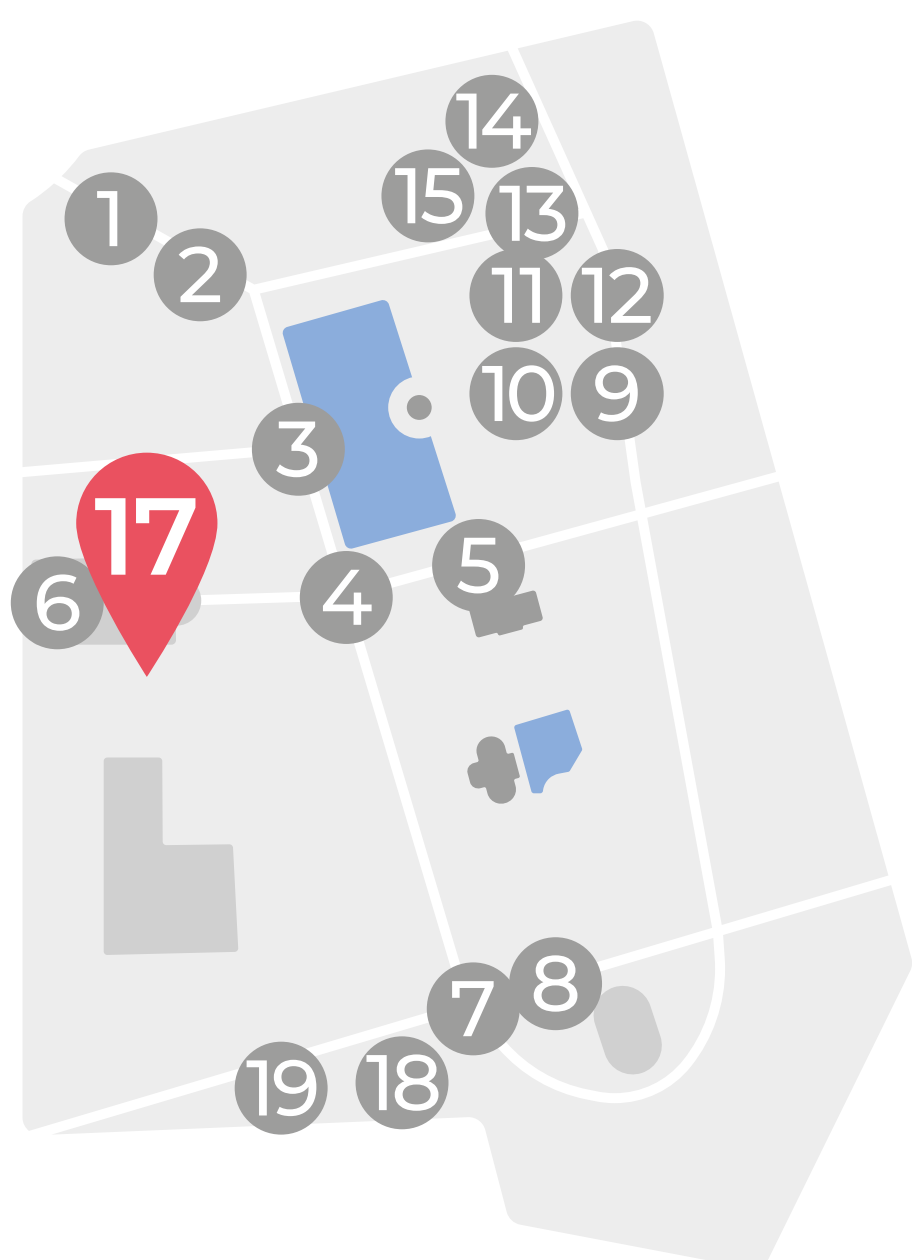
Casa da América
Praça de Cibeles, s/n
28014, Madri



16 Em 2015, o Jardim da Casa da América passou a ser chamado de Jardim Gabriel García Márquez. Aí podemos contemplar um busto do escritor e uma placa comemorativa. Mas há mais artistas colombianos que deixaram sua marca em Madri. Uma muito conhecida é a escultura no cruzamento entre a Praça “de Colón” e a Rua Génova. Você sabe de quem é essa obra?

- A** Enma Reyes
- B** Débora Arango
- C** Fernando Botero

Para conhecer o Passeio do Paraguai, temos que ir ao jardim “Parterre”. Sem dúvida alguma, é um dos panoramas mais espetaculares do Parque do Retiro. Também há uma rua em Madri chamada Paraguai, em Chamartín, muito perto do Jardim Berta Cáceres.



Jardim em memória da hondurenha Berta Cáceres, que dedicou sua vida à luta pelos direitos dos povos indígenas e à defesa e proteção do meio ambiente.

17 A aposta de Madri na literatura levou ao lançamento de uma iniciativa chamada ‘Libros a la calle’ (Livros na rua), que utiliza o metrô madrileno e os ônibus EMT como meio de difusão da literatura. Pequenos fragmentos de grandes obras que nos acompanham em nossas viagens pela cidade. Um desses textos foi escrito por um conhecido escritor paraguaio. Sabe a quem nos referindo?

A Susy Delgado

B Augusto Roa Bastos

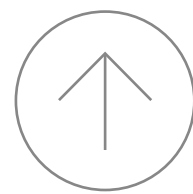
C Luis Alberto del Paraná



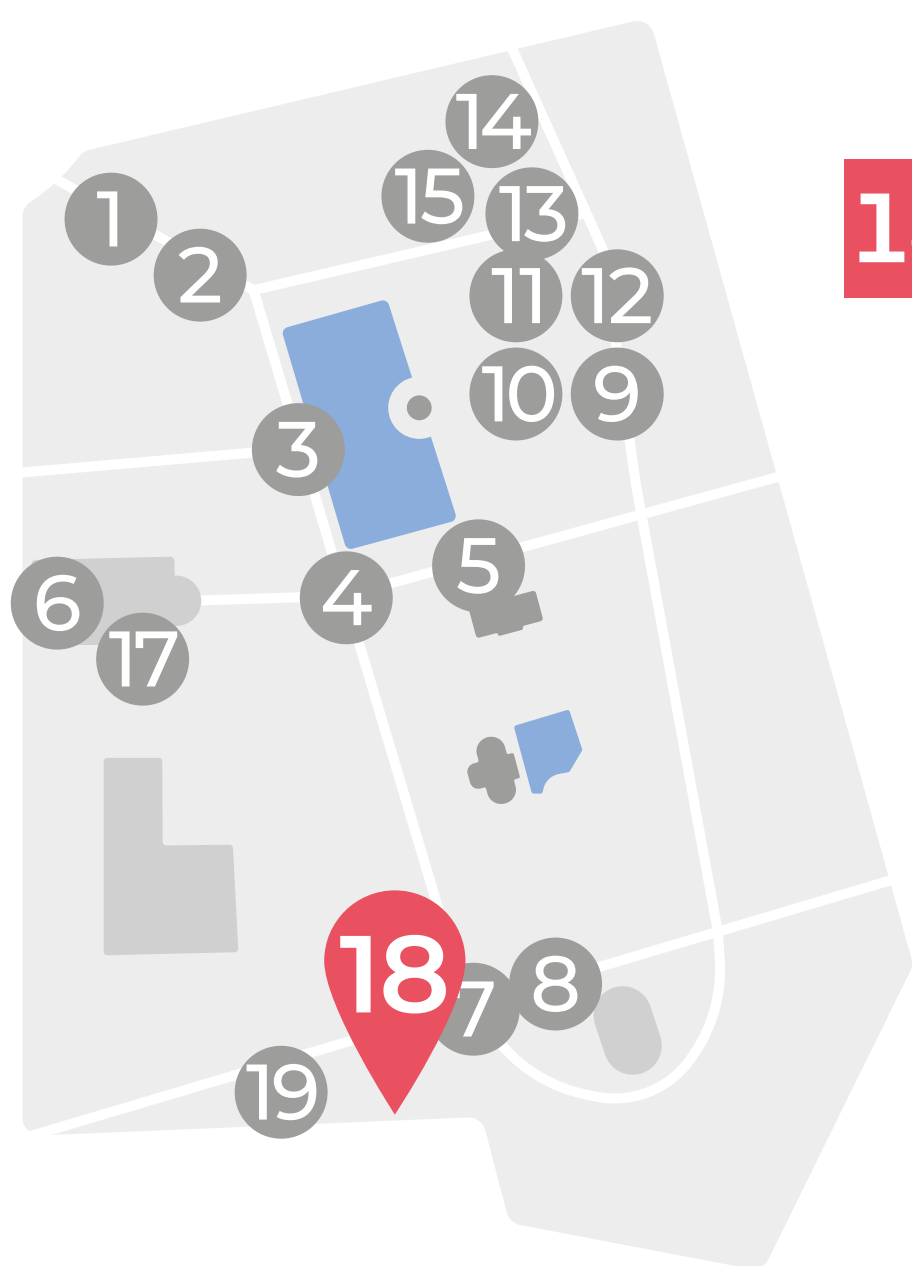
Não encontramos uma referência direta ao Brasil na toponímia das ruas do Retiro. No entanto, temos a Avenida do Brasil e Avenida de Brasília na cidade. Outro vestígio relevante na geografia de Madri pode ser encontrado nos jardins localizados entre a Avenida do Brasil e a Rua de San Germán. Uma escultura dedicada ao escritor brasileiro Machado de Assis. É uma reprodução em bronze da obra criada pelo escultor Bartolomeu-Humberto Cozzo, situada na sede da Academia Brasileira de Letras no Rio de Janeiro, da qual Machado de Assis foi o fundador e primeiro presidente.

Mas a presença do Brasil em nosso parque é ainda mais viva sob a forma de capoeira. Algumas escolas de capoeira realizam oficinas no Retiro, e não é raro vê-las ao redor da roda-gigante no “Huerto del Francés” (Horta do Francês).

Além disso, a música brasileira está muito presente em Madri, já que vários músicos brasileiros moram na cidade. Um deles trabalhou durante anos no Círculo de Belas Artes de Madri, como diretor de um



programa de rádio chamado de “Movida Brasileña”, emitido pela Rádio Círculo.



18 Sabe quem comandava esse programa?

- A** Jayme Marques
- B** Rubem Dantas
- C** Reginaldo Lima

Respostas: 381

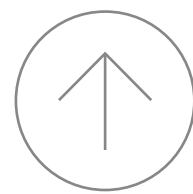
Vamos trazer de volta o nome de Rubem Dantas, o protagonista de uma dessas histórias de ida e volta que gostamos tanto. Em 1980, Paco de Lucía estava de visita em Lima. Foi a uma festa onde a cantora e compositora peruana Chabuca Granda (entre suas composições destacamos “La flor de la canela”) foi acompanhada pelo músico Caitro Soto tocando o cajón. Dizem que Paco de Lucía se apaixonou pelo instrumento, e seu percussionista, Dantas, adaptou o repertório ao cajón.²

Assim, um instrumento que originalmente consistia em simples caixas de madeira que os escravos africanos que chegaram à



América começaram a usar como substituto para seus tambores, estabeleceu-se no folclore peruano, de onde foi introduzido ao flamenco por um brasileiro. Idas e vindas constantes que enriquecem nosso patrimônio cultural.

Como estamos descobrindo através das três rotas planejadas no Retiro, os laços culturais com a Ibero-América vão além das fronteiras dos países e estão presentes na ciência, literatura, música... Já perceberam que a estrutura da décima espinela está presente no folclore de muitos países?

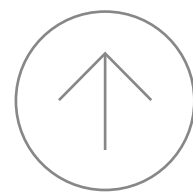


DÉCIMA ESPINELA

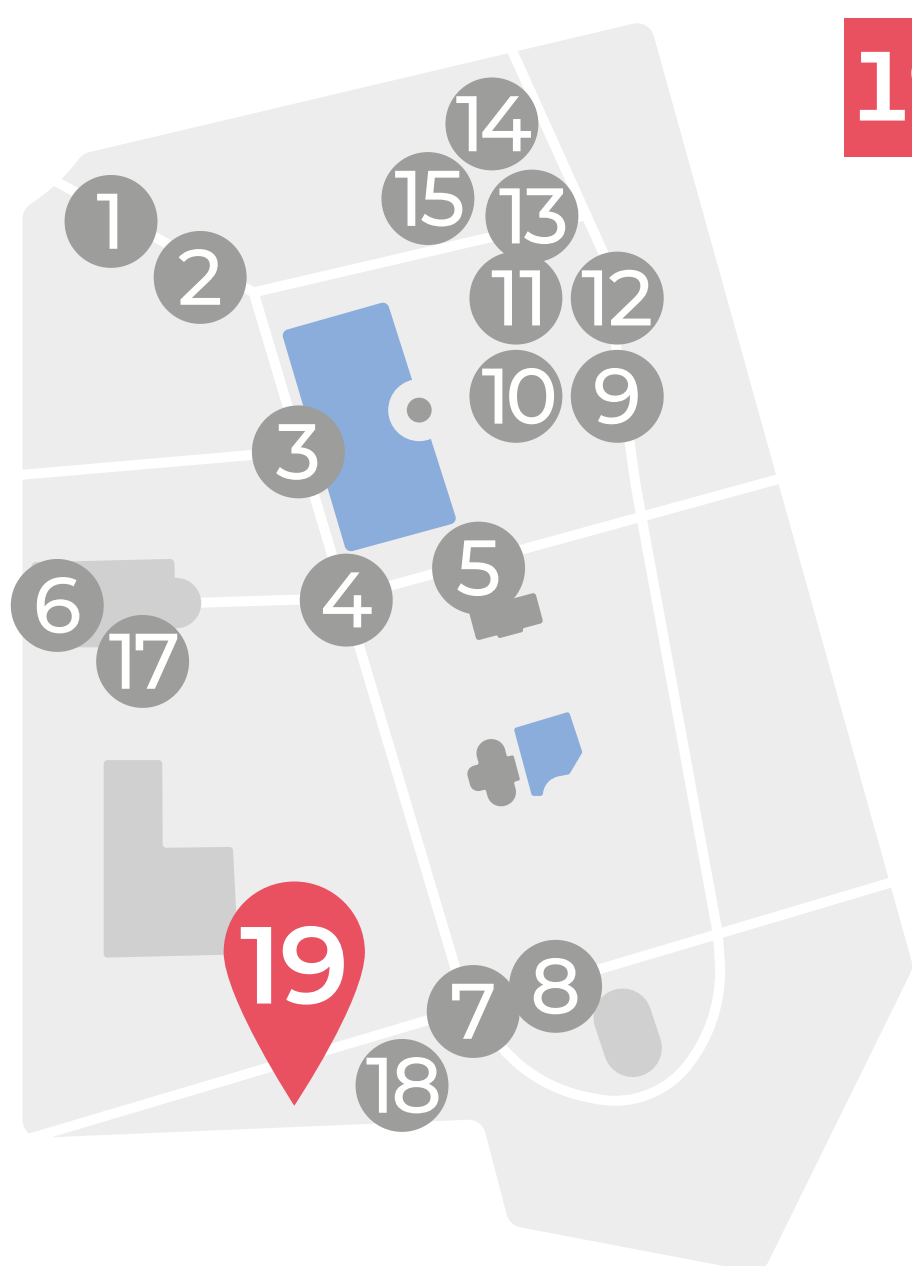
Foi criada por Vicente Espinel no século XVI. É uma estrofe de dez versos octossilábicos, com rima variável (pode ser consonante ou assonante). Normalmente, introduz-se uma pausa entre o quarto e o quinto verso, e entre o quinto e o sexto verso há um encadeamento. Tudo isso dá ao verso uma cadência particular que marcou e continua marcando os ritmos ibero-americanos.

Esta estrofe foi da Espanha para a América, misturou-se com as culturas indígenas e outras culturas presentes no continente e enraizou-se na cultura popular, dando origem a concursos de poesia improvisadas em que os “decimistas” se enfrentam com a espirituosidade em lutas verbais, lançando versos espirituosos, satíricos ou críticos (parece que as batalhas de rap e hip-hop têm uma referência histórica que vem do século de ouro da literatura em espanhol...).

Esta presença do verso em décima na canção popular e no folclore ibero-americano pode ser observada nas canções dos “payadores” da Argentina, Uruguai e do Chile, no “punto” de Cuba, “son jarocho”



do México, na “mejorana” do Panamá, o “socavón” do Peru, o canto tradicional de Porto Rico e da República Dominicana ou a décima e o “galerón” da Venezuela. Mas também pode ser visto no folclore e na canção popular da Bolívia, Brasil, Colômbia e Equador, ou em algumas regiões da Espanha e Portugal. Atualmente, alguns artistas, como o repentista cubano Alexis Díaz Pimienta, e músicos contemporâneos de diferentes países ibero-americanos, como Jorge Drexler, Joaquín Sabina, Rozálen, El Kanka, Javier Ruibal, Pedro Pastor e Sofia Viola, trouxeram a décima de volta à moda.

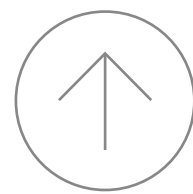


19 Qué escritora chilena utiliza esta estructura no famoso poema, transformado em música “Volver a los 17”?

A Violeta Parra

B Isabel Allende

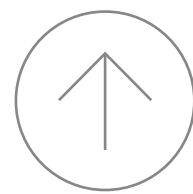
C Gabriela Mistral



A propósito, Gabriela Mistral, poetisa, diplomata, professora e educadora chilena, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura em 1945, que tem uma rua em sua homenagem em Madri, morou em frente ao Retiro, na Avenida de Menéndez y Pelayo número 11, durante o tempo em que foi cônsul do Chile na Espanha (1933-1935). Lá podemos encontrar uma placa em sua homenagem.

Mas vamos voltar à décima espinela, já que sua estrutura gramatical foi amplamente utilizada por Cervantes, Quevedo e Góngora, e também por Lope de Vega e Calderón de la Barca no teatro, dois dos autores mais conhecidos nas representações teatrais realizadas no que na época era o Lago do Bom Retiro, (além das naumaquias, representações de batalhas navais que aconteceram no século XVI).

O Parque do Retiro é um espaço público que tem sido o cenário de vários eventos culturais. Ainda hoje podemos ver o “Templete de Música”, um coreto onde são realizados concertos de orquestras, corais



e bandas de música, ou o espaço para as apresentações do Teatro de Marionetes do Retiro, com seu teatrinho permanente na Avenida do México.

ESCUTAR AS APRESENTAÇÕES



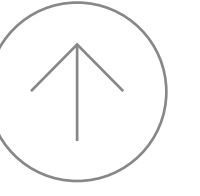
Prefeitura de Madri. Museu de História. Apresentação da Banda Municipal no coreto do Retiro. José CORRAL. ca. 1930

Prefeitura de Madri. Biblioteca Digital “memoriademadrid”.
“El lance del Retiro”. Pablo Esteve y Grimau. 1778



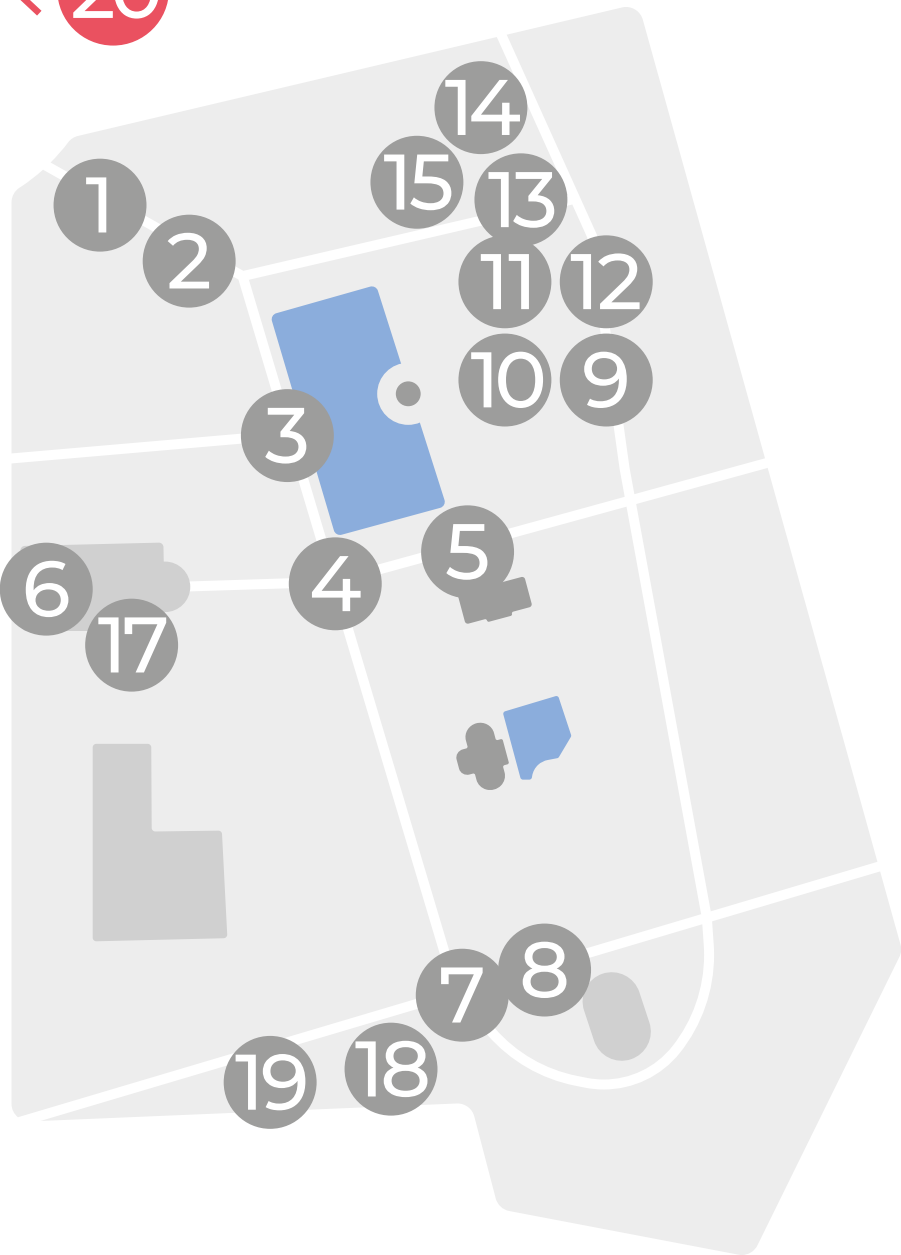
O Parque do Retiro é um magnífico exemplo do uso do espaço público. Ao longo dos anos, tem sido o palco de todos os tipos de apresentações culturais. Adoramos esta imagem que compartilhamos e na qual podemos ver a argentina Berta Singerman em um recital em 1928. Berta Singerman, conhecida pelo apelido de “a lira viva”, foi elogiada por grandes personalidades, como Manuel de Falla, León Felipe, Valle Inclán e a já citada Gabriela Mistral.





Edifício dos Correios
Praça de Cibeles, 1
28014, Madri

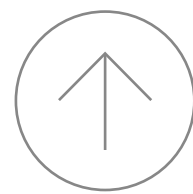
←20



20 Pode imaginar onde ficava o edifício estável do teatro no Retiro?

- A** Zona do atual edifício dos Correios, sede da Prefeitura de Madri
- B** Zona da atual Casa Árabe
- C** Zona da atual Casa de América

E aqui terminamos nossa gincana pelo Retiro e seus laços com a Ibero-América. Laços que, como podemos ver, aumentam e tecem uma rede sólida em toda a cidade de Madri, que mantém muito viva sua conexão com a Ibero-América, um elo que enriquece nossa cultura comum: a de todas e todos nós.



Joaquín Sorolla Bastida. "El Retiro", Madrid 1898. Museu Sorolla, nº inv. 00397



Palácio de Cristal do Parque do Retiro. Rotas Pangea. 2021



AGRADECIMENTOS

Secretaria de Turismo, Prefeitura de Madri

Secretaria de Meio Ambiente e Mobilidade,
Prefeitura de Madri

Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes,
Prefeitura de Madri

Arquivo da “Villa de Madrid”

Arquivo Universidade de Salamanca

Prefeitura de Madri

Basílica Nossa Senhora de Atocha

Biblioteca Digital memória de Madri

Casa da América

Círculo de Belas Artes de Madri

Hemeroteca Municipal

Museu da América

Museu da História de Madri

Museu Nacional de Antropologia

Museu Nacional de Ciências Naturais

Museu Sorolla

Parque do Retiro

Patrimônio Nacional

Real Jardim Botânico Alfonso XIII-UCM



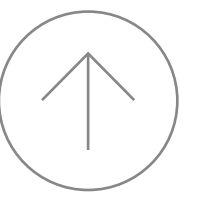
BIBLIOGRAFIA

- ARIZA MUÑOZ, Carmen, Los jardines del Buen Retiro de Madrid. Barcelona, Lunwerg, 1990.
- MARIBLANCA, Rosalía, Historia del Buen Retiro. Madrid. La Librería, 2008.
- CÓRDOBA, Edna, El papel de la décima espinela en la cultura latinoamericana, La Clé des Langues, Lyon, ENS de LYON/DGESCO (ISSN 2107-7029), 2014. URL: <http://cle.ens-lyon.fr/espagnol/litterature/litterature-latino-americaine/poesie/el-papel-de-la-decima-espinela-en-la-cultura-latinoamericana>
- TRAPERO, MAXIMIANO, VICENTE ESPINEL, LA DÉCIMA ESPINELA Y LO QUE DE ELLOS DICEN LOS DECIMISTAS, en el VI Encuentro-Festival Iberoamericano de la Décima y el Verso Improvisado. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de La Palmas, Cabildo de Gran Canaria y Acade, 2000: I, Estudios, 117-137.



BIBLIOGRAFIA AMPLIADA

- MÉLIDA, Julia: Biografía del Buen Retiro. Imp. Astur, Madrid, 1946
- ORDIU, José: Casa de Madrid. Apuntes para la historia del Buen Retiro. Vicente Rico, Madrid, 1925
- LUCA DE TENA, Cayetano: El Buen Retiro. Prensa Española, Madrid, 1971
- BLASCO, Carmen: El Palacio del Buen Retiro de Madrid. Un proyecto hacia el pasado. Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid, Madrid, 2001
- FERNÁNDEZ DE LOS RÍOS, Ángel: Guía de Madrid. La Ilustración Española y Americana, Madrid, pp. 338-384
- D. E. R. N: Guía histórica del Parque de Madrid, antes Buen Retiro. Contiene una serie de datos históricos y noticias curiosas. Madrid, 1879
- ARIZA MUÑOZ, Carmen: Los jardines de Madrid en el siglo XIX. El Avapiés, Madrid, 1988



- RIZA MUÑOZ, Carmen: Los Jardines del Buen Retiro de Madrid. Ayuntamiento de Madrid, Madrid, 1990
- GUERRA DE LA VEGA, Ramón: Los parques de Madrid. 1. El Buen Retiro. ed. del autor, Madrid, 1983
- GRASES RIERA, José: Mejoras y reformas de Madrid. El Retiro de Madrid, los jardines del Buen Retiro, el Salón del Prado. Fontanet, Madrid, 1905
- CATURLA, María Luisa: Pinturas, frondas y fuentes del Buen Retiro. Revista de Occidente, Madrid,
- BROWN, Jonathan y ELLIOTT, John H: Un palacio para el rey. El Buen Retiro y la corte de Felipe IV. Alianza Editorial, Madrid, 1981-1985
- AZCARATE, José María: “Anales de la construcción del Buen Retiro.”, en Anales del Instituto de Estudios Madrileños, t. I, 1966, pp. 99-137
- ARIZA, Juan de: “El Buen Retiro.”, en Semanario Pintoresco Español, nº 36, 8-IX-1850, pp. 287-288



- GÓMEZ IGLESIAS, Agustín: “El Buen Retiro.”, en Villa de Madrid, n° 24, 1968, pp. 25-38
- GOÑI, Francisco: “El Real Sitio del Retiro.”, en Nuevo Mundo, n° 463, 21-XI-1902
- ARIZA MUÑOZ, Carmen: “Los jardines del Buen Retiro en el siglo XIX.”, en Anales del Instituto de Estudios Madrileños, t. XVI, 1979, pp. 327-378
- AMADOR DE LOS RÍOS, Rodrigo: “Los jardines del Buen Retiro. Notas de su historia.”, en La España Moderna, n° 193, en. 1905
- DOMÍNGUEZ BORDOÑA, J: “Noticias para la historia del Buen Retiro.”, en Revista de la Biblioteca, Archivo y Museo del Ayuntamiento de Madrid, n° 37, en. 1933, pp. 83-90



Autoria: Jesús Blázquez, Rotas Pangea.

Coordenação: Arancha Álvarez Montoya
e equipe da Direção-Geral de Cultura da OEI

Design e diagramação: wearebold.es

Imagem da capa: Joaquín Sorolla Bastida.
El Retiro, Madri 1898. Museu Sorolla, nº inv. 00397.

ISBN: 978-84-7666-294-6

Com a colaboração de:

